

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ESCOTEIRA COMO MÉTODO ATIVO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

APPLICATION OF SCOUT METHODOLOGY AS AN ACTIVE METHOD FOR SCIENCE
TEACHING

Raphaela Araujo de Oliveira

Graduada em Ciências Biológicas pela UENF, Campos dos Goytacazes-RJ.
raphaelaaraujodeoliveira@gmail.com

Jonatha Anderson Fraga Egidio

Mestrando no Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas pela
UFRJ, Macaé-RJ. jonathaafegidio@gmail.com

Claudia Caixeta Franco Andrade Colete

Doutora em Genética pela USP, São Paulo-SP. Professora do Curso de Medicina da
Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana.
claudiacfa@yahoo.com.br

RESUMO

O sucesso do ensino de ciências depende de estratégias inovadoras onde os alunos sejam capazes de estabelecer conexão entre as vivências do cotidiano e o ensino. Sendo necessário uma estratégia de ensino diferente da abordagem tradicional, uma abordagem muito além da memorização excessiva dos conteúdos, formando jovens com pensamento crítico, com habilidades de resolver problemas e buscar seu próprio desenvolvimento. Assim, a proposta da metodologia escoteira, a nível mundial, é que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento de uma forma atrativa e diversificada, orientada por um responsável. Semelhante ocorre com a metodologia ativa e são facilmente aplicadas no ensino de ciências da educação formal. Desta forma, este trabalho visa demonstrar através de exemplos práticos como funciona o método escoteiro e como pode ser aplicado como uma metodologia ativa. Através de atividades propostas para obtenção da insígnia mundial do meio ambiente, onde os temas são relacionados ao ensino de ciências abordados na BNCC e podem ser aplicados em sala de aula, comprovando que tanto no método escoteiro como na metodologia ativa o aprendizado ocorre de forma natural e o aluno é o protagonista do seu próprio desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino de ciências; Método escoteiro; Metodologia ativa.

ABSTRACT

The success of science teaching depends on innovative strategies proposing that the students can establish a connection between everyday experiences and teaching. It is necessary a different teaching strategy, from the traditional approach, that goes far beyond the excessive memorization of contents, forming young people with critical thinking, with problem solving skills and seeking their own development. Thus, the proposal of the Scout methodology, worldwide, is that young people assume their own development in an attractive and diversified way, guided by a responsible person. Similarly occurs with the active methodology and are easily applied in the Science teaching in formal education. Thus, this work aims to demonstrate practical examples how the scout method works and how it can be applied as an active methodology. Through proposed activities to obtain the world environment insignia, which the themes are related to the teaching of science addressed at BNCC and can be applied in the classroom, proving that both methods, learning occurs naturally, and the student is the protagonist of his own development.

Keywords: science teaching; Scout methodology; active methodology.

INTRODUÇÃO

A educação na incessante tentativa de acertar se depara constantemente com dificuldades que limitam seu método de abordagem. Uma das dificuldades é a aplicação da educação igualitária e ao mesmo tempo que seja personalizada e aborde as necessidades e conhecimentos de cada aluno (DA SILVA, 2017). Como atingir esses objetivos?

Ao longo dos anos vemos a educação mudando e se adaptando às novas realidades na tentativa de buscar uma forma, um novo método de abordagem para que todos os seus objetivos sejam alcançados, na tentativa de que a educação ocorra de forma eficaz e interessante, pois só assim poderá realmente atingir seus objetivos em todas as escalas (WILLDOWID, 2014). Surgindo então a metodologia ativa descrita por Reibnitz (2006) como uma das possíveis estratégias, onde o protagonista central é o aluno. O aluno é o corresponsável pela sua trajetória educacional e o professor apresenta-se como coadjuvante, facilitando as experiências relacionadas ao processo de aprendizagem.

No entanto, através de uma educação não formal que existe a mais de uma década, existe um método educacional capaz de abordar qualquer tema da educação de forma objetiva e participativa dos jovens, construindo assim uma metodologia ativa, completamente diferente da educação formal apresentada ao longo dos anos nas salas de aula. Esse método, tem como objetivo orientar os jovens para sua auto educação de forma progressiva e auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades, interesses e experiências. Assim, o método escoteiro tem formado jovens diferenciados, que se tornam adultos comprometidos e com uma visão diferente do mundo, não só pelos conceitos aprendidos, mas sim pela forma que eles são apresentados (CAVALCANTE, 2018). Desta forma, no método escoteiro, a educação

ocorre em forma de trabalho em equipe, vivenciando o que diz Paulo Freire (1975) onde cita que a educação não ocorre sozinha, ninguém se educa e educa outra pessoa. As pessoas se educam em comunhão, mediatizadas pelo mundo.

A proposta da metodologia escoteira, a nível mundial, é que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento de uma forma atrativa e diversificada, semelhante ocorre com as metodologias ativas e são facilmente aplicadas no ensino de ciências da educação formal (PEREIRA, 2004).

DESENVOLVIMENTO

As metodologias ativas têm a intenção de trazer o aluno para o centro da discussão, sendo ele o responsável pela construção o seu próprio conhecimento (MELO, 2012). Da mesma forma a metodologia escoteira tem o objetivo de desenvolver o indivíduo e não um grupo, tornando os jovens individualmente felizes e socialmente úteis, favorecendo a expansão de seus recursos físicos, morais e intelectuais, onde o desenvolvimento do jovem é o próprio que constitui o meio para atingi-lo. E utilizando essa metodologia, nasce o movimento escoteiro (COSTA, 2011; MARTINS, 1935).

O maior movimento de jovens do mundo se deu através da história de vida de Lord Robert Sthephenson Smith Baden-Powell “BP” (1857-1941). O fundador do movimento dos escoteiros, que ficou mundialmente reconhecido como herói de guerra utilizando recursos como coragem, ousadia e principalmente criatividade, percebeu a fragilidade dos jovens e viu a oportunidade de ajudá-los de forma diferenciada e então inovadora (FARIAS, 2019).

Com a intenção de auxiliar a educação dos jovens, Gadotti (1997) citava que a educação não deve ser a introdução, onde a pessoa recebe passivamente orientações, e sim a educação tem que ser o eixo da ação. BP se propôs a criar um modelo pedagógico simples, prático e acessível a todos, trazendo referências a alguns aspectos de sua própria vida e suas experiências, porém sem o caráter militar. O seu objetivo não era mais preparar soldados, mas sim desenvolver os jovens para a paz e para a construção de uma sociedade melhor para todos. Dessa forma, Baden-Powell reuniu um grupo de 20 jovens em um acampamento na Ilha de Brownsea para verificar se sua teoria era praticável, e com o sucesso neste marco, nasce o mundialmente conhecido movimento dos escoteiros, com uma metodologia própria de ensino (MENDES, 2019).

O movimento escoteiro se trata de um movimento educacional de jovens com a contribuição voluntária de adultos que assumem o papel de intermediadores no desenvolvimento desses jovens (MENDES, 2019; THOME, 2006). De acordo com os conceitos definidos pela UNESCO (UNESCO NEWS, 1981), o Escotismo e seu método por

não estarem inseridos em um sistema formal pertencem à categoria de educação não formal. Porém, nos estudos de Pereira (2004) conclui que as sociedades civis e acadêmicas têm muito a ganhar com a observância do Método Escoteiro para enriquecer a educação do Século XXI. Russel (1922) citou que o ponto forte do escotismo não é o seu currículo, mas sim o seu método e que acreditava que as escolas das próximas gerações não seriam hábeis em suas tarefas se não incorporarem o máximo possível do método escoteiro.

O movimento escoteiro tem como objetivo principal a formação de cidadãos melhores, não somente com o ambiente e com a sociedade, mas cidadãos que sejam capazes de assumir seu próprio desenvolvimento conscientes de suas responsabilidades. Assim, por intermédio do movimento escoteiro, os jovens podem adquirir discernimento para fazer suas opções, para descobrir seus reais objetivos e lutar por eles com dignidade. Utilizando o método escoteiro, o desenvolvimento do jovem não ocorre de maneira dissociada, e sim é desenvolvida as potencialidades como um todo, permitindo que os jovens tenham uma visão ampliada da vida, da sociedade e de si mesmo (BADEN-POWELL, 1922; SABOTA, 2019).

Os valores no escotismo se baseiam em “Deveres para com Deus, Deveres para com os demais, e Deveres para consigo” (BADEN-POWELL, 1922; NUNES, 2012). Assim, esses jovens são incentivados a desenvolver seu próprio potencial, buscando suas próprias vivências religiosas, exercendo sua cidadania e sendo responsável pelo o que os cercam, com respeito pelos demais, pela natureza, sua família e pela comunidade que ele faz parte. E através do método escoteiro são alcançados seu maior objetivo, a formação de cidadãos melhores (THOME, 2006).

O método escoteiro é um sistema constituído por 5 elementos fundamentais que juntos buscam atingir um objetivo, porém, cada um desses elementos pode ser considerado um método. No entanto, para ser considerado método escoteiro os 5 elementos precisam ser combinados em um sistema integral de ensino, e esta é uma das grandes particularidades do escotismo (BADEN-POWELL, 1922).

Os cinco elementos do método escoteiro (PEREIRA, 2004):

- Vida em equipe: Equipes são formadas aproveitando-se a tendência natural do jovem em formar pequenos grupos favorecendo assim a socialização e estimulando a liderança e a cooperação na conquista dos objetivos coletivos através do seu progressivo aumento de responsabilidades diante do grupo.

- Aprender fazendo: A aprendizagem do jovem é contextualizada e o que se propõe será útil a si mesmo e ao grupo. O jovem é estimulado a fazer projetos individuais ou coletivos tendo direito ao erro e, a partir dele, reconstruir com a ajuda de seus companheiros ou chefes até que se julgue apto a fazê-lo sozinho.

- Atividades progressivas, atraentes e variadas: As atividades oferecidas aos jovens são previamente planejadas pelos chefes, com a participação dos jovens, visando os interesses e necessidades específicas de seus integrantes.

- Desenvolvimento pessoal pela orientação individual: O Chefe Escoteiro, enquanto educador adulto, busca orientar o jovem para que este alcance o desenvolvimento, em seu próprio ritmo, na direção geral dos objetivos educacionais propostos.

- Aceitação da lei e promessa escoteira: A aceitação da lei e promessa escoteira precisa ser de forma voluntária do jovem e estão implícitos valores como honra, lealdade, cortesia, bondade, obediência, disciplina, alegria, otimismo, fraternidade, solidariedade, respeito e pureza, que ocorre de forma positiva e não imposta ou com proibições, pois BP acreditava que “proibições geralmente incitam à desobediência, como um desafio ao espírito de independência de qualquer menino (ou homem) que se preze” (BADEN-POWELL, 1986). Desta forma, a promessa e lei escoteira serve como um guia de ações para os jovens e não deve servir como repressão.

A promessa escoteira direciona o jovem a obedecer, por sua honra, os valores do movimento escoteiro através da aceitação da mesma que diz: “Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; Obedecer à Lei Escoteira”. E para os adultos acrescenta-se ao final: “...e servir à União dos Escoteiros do Brasil” (BADEN-POWELL, 1922).

A lei escoteira é composta de 10 artigos (BADEN-POWELL, 1922):

- I - O Escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais do que a sua própria vida.
- II - O Escoteiro é leal.
- III - O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e praticar diariamente uma boa ação.
- IV - O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.
- V - O Escoteiro é cortês.
- VI - O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- VII - O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- VIII - O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- IX - O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- X - O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Sendo assim, o método escoteiro é um sistema educacional que promove a autoeducação, o empoderamento e o aprendizado cooperativo, aproximando os jovens dos aprendizados que se esperam que eles adquiram, resultando em uma experiência educacional divertida, agradável e plenamente satisfatória, assim como ocorre no processo educacional utilizando a metodologia ativa (BRASIL, 1996; THOME, 2006).

Um dos princípios teóricos das metodologias ativas é a autonomia que é considerada fundamental no processo pedagógico, viabilizando a autonomia intelectual e a consciência

crítica do indivíduo, onde ele constrói seu conhecimento em vez de recebê-lo por outra pessoa de forma passiva (PRADO, 2012; SILVA, 2021).

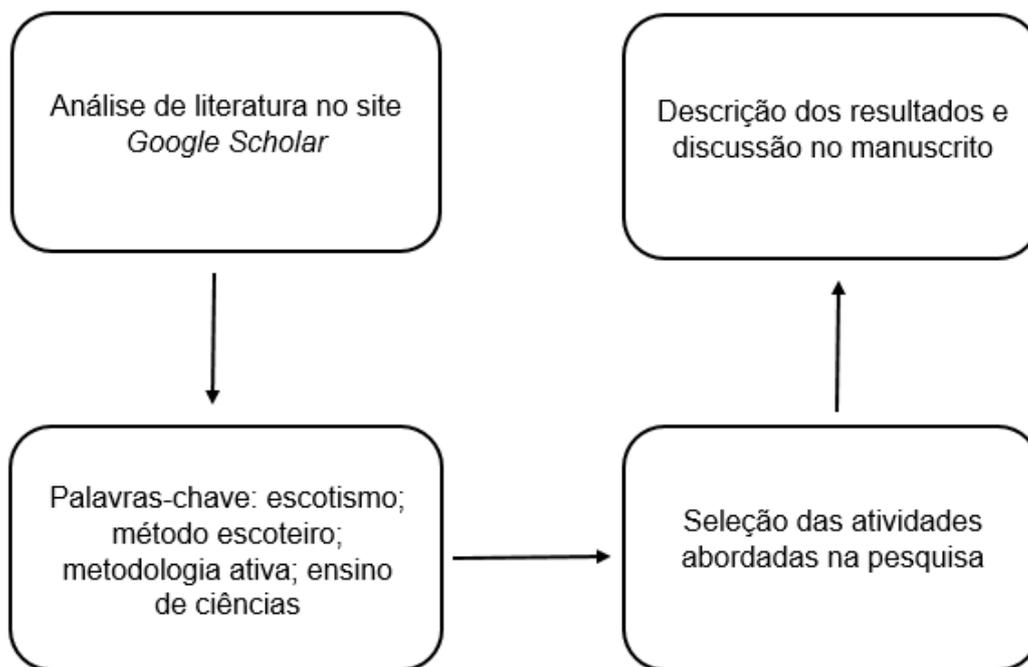
Silberman (1996) resume os princípios das metodologias ativas da seguinte forma:

“O que eu ouço, eu esqueço; O que eu ouço e vejo, eu me lembro; O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimentos e habilidades; O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria” (SILBERMAN, 1996, p.83).

Assim, as metodologias ativas consistem em formas de desenvolver o processo de aprender. Seguindo uma orientação semelhante, os Parâmetros Curriculares Nacionais de ciências naturais forma elaborado com o objetivo de auxiliar o professor a desenvolver atividades atrativas por meio de investigações científicas, mas para isso, é necessário que haja uma interação social e cognitiva incentivando o amadurecimento crítico dos alunos, promovendo um aprendizado de forma atrativa, variada e personalizada possibilitando o desenvolvimento dos jovens (MACHADO, 2013).

O ensino das ciências serve de ilustração para as tentativas e efeito das reformas educacionais sendo objeto de inúmeros movimentos de transformação do ensino, pois tem a função de preparar os alunos para pensar com lógica e criatividade sendo capazes de tomar decisões com base em informações e dados, sendo assim o principal beneficiado para a utilização das metodologias ativas (KRASILCHIK, 2000).

A metodologia deste estudo se deu através de pesquisa bibliográfica de forma qualitativa, com revisão de literatura utilizando as palavras chaves escotismo, método escoteiro, metodologia ativa e ensino de ciências através do portal google acadêmico. Nas bibliografias utilizadas foram contemplados autores pré-definidos que abordam a importância de atividades lúdicas como recurso da metodologia ativa, valorizando a autonomia dos alunos no seu próprio desenvolvimento, autores como Demo (1996) e Freire (1996) que acreditavam que a autonomia é fundamental para o processo pedagógico e artigos do fundador dos movimentos dos escoteiros Baden-Powell (1922) que acreditava que a problematização era a melhor estratégia de ensino-aprendizagem.



Os seguintes resultados analisados ocorreram em forma de atividades escoteiras que foram realizadas na prática nos últimos anos e são sugeridas no livro “Guia da insígnia mundial de meio ambiente” podendo ser idênticas as citadas no livro ou adaptadas de acordo com cada grupo escoteiro e suas realidades. Através da pesquisa bibliográfica é possível perceber que os temas e as atividades propostas demonstram a eficácia do método escoteiro no ensino de ciências e pode ser considerado uma metodologia ativa, pois de acordo com Melo (2012) são atividades que possibilitam trazer o aluno para o centro da discussão, sendo ele o responsável pela construção do seu conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ATIVIDADE 01 - A VIDA É UM RIO

A atividade tem o objetivo de explorar as fontes de água limpa e ar puro no meio ambiente e demonstrar a relação entre a disponibilidade de água limpa com as ações pessoais e pode ser aplicada para abordar dentro do eixo temático vida e ambiente o desenvolvimento da interpretação e divulgação de informações sobre transformações nos ambientes provocados pela ação humana e medidas de proteção e recuperação abordadas para o ensino de ciências naturais, de acordo com a base nacional comum curricular (BRASIL, 2001).

Para a atividade foram necessários os seguintes materiais: mapas hidrográficos de áreas distintas.

Após uma breve explicação sobre a hidrografia local, os jovens devem ser divididos em pequenos grupos, onde cada grupo deve receber um mapa hidrográfico de uma área específica e se possível conhecida, ou cada grupo buscar seu próprio mapa, caso tenham acesso à internet e impressora. Os grupos devem identificar nos seus mapas o trajeto dos rios e onde possuem assentamentos humanos, como vilas ou cidades. Através das identificações dos assentamentos, é possível observar as mudanças à medida que se avança pela bacia do rio? Essas mudanças foram naturais ou influenciadas pelas pessoas? Como as pessoas interagem com o rio? Existe água limpa disponível para as pessoas? A qualidade da água alterou durante o trajeto e após passar por áreas construídas? Realizar um debate sobre as observações, se for possível uma visita externa a um dos trajetos identificados nos mapas, caso não seja possível a visita, os grupos podem realizar pesquisas para enriquecer o debate.



Figura 1 - Jovens recolhendo amostras nos rios.

Fonte: UEB 3ª edição, 2011



Figura 2: Jovens recolhendo amostras nos rios

Fonte: UEB 3ª edição, 2011

ATIVIDADE 02 - CRIATURAS EM CONFERÊNCIA

A atividade tem o objetivo de entender as conexões do ecossistema das espécies nativas de plantas e animais e suas necessidades de habitat, além de demonstrar a relação entre as ações pessoais e a disponibilidade dos habitats naturais para suportar as espécies nativas. A atividade pode ser trabalhada dentro do eixo temático vida e ambiente a comparação de diferentes ambientes em ecossistemas brasileiros quanto à vegetação e fauna, suas inter-relações e interações com o solo, o clima, a disponibilidade de luz e de água e com as sociedades humanas abordadas para o ensino de ciências naturais, de acordo com a base nacional comum curricular (BRASIL, 2001).

Para a atividade foram necessários os seguintes materiais: cartões com criaturas vivas do local (por exemplo, plantas, animais, insetos, homem...), cartões de cenário e problemas para serem resolvidos.

Com os jovens em círculo, cada um receberá um cartão com uma criatura do ecossistema local e terá alguns minutos para pensar sobre as características fundamentais da sua criatura, com exceção a um dos jovens que será o mediador da atividade. Em seguida, cada jovem deverá se apresentar como sendo a criatura mostrada no cartão, contando como e onde vivem, do que se alimenta e outras características distinta. O jovem mediador da atividade apresentará a primeira questão que deverá ser um problema que o habitat poderia encontrar ou que já esteja enfrentando, como por exemplo, um lago foi poluído pela ação humana. Quem será afetado? Quais criaturas serão impactadas e como poderiam resolver essa situação?

ATIVIDADE 03 - MINHA PEGADA DE CARBONO

A atividade tem o objetivo de explicar o impacto global das substâncias nocivas e como ações locais podem mudar o meio ambiente e a atividade pode ser trabalhada dentro do eixo temático tecnologia e sociedade onde é possível analisar as transformações das formas de energia focando nos impactos ambientais sofridos e suas consequências de acordo com a base nacional comum curricular (BRASIL, 2001).

Para a atividade foram necessários os seguintes materiais: cartões de perguntas, cartões de respostas nas cores verde, amarelo e vermelho (os cartões vermelhos precisam ser de tamanho maior, os amarelos de tamanho médio e os cartões verdes precisam ser os menores).

Os cartões de perguntas deverão ser arrumados em um círculo e no centro os cartões coloridos de resposta serão colocados em três pilhas. Cada pergunta terá três alternativa de resposta e uma cor correspondente para cada uma delas, por exemplo, Como você vai para

a escola? De carro (cartão vermelho), de transporte público (cartão amarelo) e de bicicleta ou a pé (Cartão verde). Cada participante deverá pegar um cartão de pergunta e responder com o cartão colorido da cor correspondente a sua resposta colocando-o no chão formando uma espécie de tapete para cada participante. Ao final da atividade, o tapete demonstrará o uso cotidiano de energia em forma de pegadas de carbono diária, de forma que quanto mais se gasta energia, maior e mais vermelho será o tapete e quanto menor for o consumo de energia, menor e mais verde ele será.



Figura 3: Jovens montando o tapete de cartões

Fonte: UEB 3ª edição, 2011

ATIVIDADE 04 - A CADEIA OU TEIA ALIMENTAR?

A atividade tem o objetivo de identificar substâncias nocivas no meio ambiente local e identificar suas fontes, além de demonstrar que ações individuais podem ser feitas para reduzir o risco das substâncias tóxicas para as pessoas e para o ambiente. Esta atividade pode ser trabalhada dentro do eixo temático vida e ambiente a investigação da diversidade dos seres vivos compreendendo cadeias alimentares e características adaptativas dos seres vivos, valorizando-os e respeitando-os, abordadas para o ensino de ciências naturais, de acordo com a base nacional comum curricular (BRASIL, 2001).

Para a atividade foram necessários os seguintes materiais: cartões mostrando diferentes itens numa cadeia alimentar comum, como grama, coelho e raposa, onde devem existir mais cartões para os itens mais baixos da cadeia alimentar e apenas um ou dois para os níveis mais altos, fita adesiva e barbantes.

Cada jovem deverá receber um cartão e um pedaço de barbante, o cartão deverá ser fixado na camisa do jovem onde possa estar visível para os demais participantes. Os jovens

devem observar nos cartões dos participantes e pensar o que serve de comida para a espécie do seu cartão e quem poderia se alimentar do mesmo e conforme forem identificados, criar conexões com a utilização dos barbantes, formando assim uma teia alimentar. Em seguida os jovens podem explicar a cadeia de cada um e através desta atividade eles poderão observar um retrato mais fiel do que realmente acontece na natureza.

ATIVIDADE 05 - DESAFIO DO SACO DE LIXO

A atividade tem o objetivo de reconhecer como nós estamos ligados com o meio ambiente e como nossas escolhas podem impactar o meio ambiente, além de identificar melhores práticas ambientais e soluções para minimizar os problemas ambientais. A atividade pode ser trabalhada dentro do eixo temático vida e ambiente desenvolvendo a coleta, organização, interpretação e divulgação de informações sobre transformações nos ambientes provocadas pela ação humana e medidas de proteção e recuperação, particularmente da região em que vivem em outras regiões brasileiras, valorizando medidas de proteção ao meio ambiente abordadas para o ensino de ciências naturais, de acordo com a base nacional comum curricular (BRASIL, 2001).

Para a atividade foram necessários os seguintes materiais: Sacolas de lixo e seleção de objetos diversos que foram descartados (os objetos devem estar limpos e seguros para todos os envolvidos).

A atividade deve ser iniciada com uma breve explicação sobre o plano dos cinco Rs e a importância do descarte de lixo de forma apropriada. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos e cada um dos grupos receberá uma sacola contendo objetos variados. Eles terão um determinado tempo para esvaziar a sacola dando um destino apropriado para cada objeto. Ao final, eles deverão explicar o destino apropriado de cada objeto, identificando se todos realmente serão colocados no lixo ou se poderiam ser recusados no momento da compra, por exemplo. Caso seja o objetivo uma competição, vencerá a equipe que apresentar a sacola com menos lixo.



Figura 4: Jovens separando o lixo

Fonte: UEB 3ª edição, 2011

Com o decorrer dos anos, a forma de ensinar sofreu alterações e a metodologia ativa faz parte do modelo contemporâneo para a educação despertando um maior interesse por parte dos estudantes para o conhecimento. A busca em alcançar a diversificação das atividades educativas e a ampliação do conceito de educação podem ser identificados em movimentos dos processos conforme Libâneo (2001) afirma que a pedagogia não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas, sendo o campo da educação bastante vasto, pois ocorre em vários locais e sobre variadas modalidades. Logo, a pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo.

De acordo com Krasilchik (2000), faltam discussões que permitam, nas atuais condições de trabalho, que os docentes possam criar um clima de liberdade intelectual, onde a interação e a exposição de diferentes ideias são essenciais, mas limitada. O docente não pode ser a autoridade máxima em uma sala de aula, mas não pode abdicar de sua função de orientador do aprendiz. Desta forma, as aulas práticas podem ser divertidas, mas não levam a formulação ou reformulação de conceitos e sim seguem roteiros pré-definidos com conceitos estabelecidos.

As atividades propostas no método escoteiro são pré definidas, mas diferentes de uma aula prática, permite a flexibilização das mesmas de acordo com o conhecimento prévio dos jovens e de novas ideias propostas.

Na metodologia escoteira, Baden-Powell reuniu dois pontos considerados fundamentais na metodologia ativa, a teoria e a prática, que devem caminhar juntas, sendo uma o alicerce da outra, onde não existe teoria sem prática, assim, como é infundada a prática sem teoria (MELO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que o surgimento da metodologia escoteira nasceu dos ideais de Baden-Powell, no início do século XX, na mesma época que a pedagogia recebia maior atenção dos filósofos e estudiosos da educação. Também é possível perceber que o método escoteiro é formado por um conjunto de métodos educacionais que estão em harmonia com as leis e diretrizes da educação brasileira trabalhando na prática todos os quatro pilares da educação, aprender para conhecer, aprender para fazer, aprender para conviver e aprender para ser, como ocorre na metodologia ativa.

O processo de aprendizagem é um desafio constante e os profissionais sempre estão em busca de uma forma que este processo ocorra naturalmente e com significância. O método escoteiro comprova que isso é possível, pois os jovens tendem a aprender com mais facilidade aquilo que eles vivenciam e põe em prática. O ensino de ciências é um dos principais beneficiários, pois praticamente todos os temas ensinados podem ser vivenciados, o que aumenta o interesse pelo ensino, o envolvimento do aluno e conseqüentemente seu aprendizado.

Os jovens possuem uma curiosidade natural e uma busca constante pela novidade e autonomia, cabe ao educador direcionar esta energia e concentrar o ensino de forma que essas qualidades sejam valorizadas, assim o processo de aprendizagem ocorre de forma natural como realizado no método escoteiro assim como sugere nas metodologias ativas.

Anualmente, desde 2017, na maioria dos grupos escoteiros do Brasil ocorre um evento conhecido como “EducAção escoteira” que tem como principal objetivo apresentar o movimento escoteiro para os estudantes, com o intuito de que eles possam vivenciar uma experiência de atividades educativas e possam ter contato com a proposta do movimento escoteiro. Esse evento ocorre em ambiente escolar e contribui com conhecimentos propostos pela Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais com uma vivência prática e atraente (UEB, 2021). Esse evento é uma oportunidade para que o método escoteiro seja levado para dentro de sala de aula, possibilitando ao docente esse primeiro contato com o movimento escoteiro e permitindo que novas parcerias sejam realizadas como uma possível formação de professores para a aplicação do método escoteiro em salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADEN-POWELL, R. S. S. Education in love in place of fear. World Scout Bureau. Genebra - Suíça, p. 14. 1922.

BADEN-POWELL, R. S. S. Guia do Chefe Escoteiro: teoria do adestramento Escoteiro - um subsídio para a tarefa dos Escotistas. 6ª Edição / 1ª Reimpressão, Curitiba 2014.

_____. Escotismo na prática: ideias para escotistas. Tradução André Monteiro Fagundes. 3ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2009.

_____. Guia da insígnia mundial do meio ambiente. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2016.

_____. Guia de especialidades escoteiras. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2012.

_____. POR 2008: Princípios, organização e regras. 9ª ed. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2008.

_____. Projeto educativo do movimento escoteiro. Curitiba: Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2010.

BADEN-POWELL, R. S. S.; GILWELL, Lord. Escotismo para rapazes: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras - Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, reedição 2006 / 6ª reimpressão, Curitiba 2018.

BRASIL. Decreto n. 8.828, 24 de Jan. de 1946. Dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação extraescolar. Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1946. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1946-416600-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 17 de julho de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CACHAPUZ, Antônio; et al. A necessária renovação do ensino das ciências. Editora Cortez, São Paulo, 2005

CAVALCANTE, J. S. DIAS. H. L. D. S. Aplicação dos princípios metodológicos do escotismo na educação formal e seus reflexos na aprendizagem. 2018. Trabalho de conclusão de curso (graduação).

COSTA, W. E. O. BARROS. M. D. M. Conteúdo do ensino de ciências naturais utilizado em metodologias escoteiras. 2011

CRUZ, Marlon Messias Satana. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p. Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade, v. 13, n. 13, 2008.

DA SILVA MARTINS, Olga Aparecida; DA SILVA, Marilene Rosa; DE SOUZA ALMEIDA, Vinicius. Sala de Aula Invertida: Uma metodologia Ativa na Aprendizagem. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 2, p. 1-5, 2021.

DESCARTES, René. Discurso do método; Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FARIAS, D. R. R. Curso de formação de adultos voluntários do movimento escoteiro. Florianópolis. 2019.

FERREIRA, R. H.; FIRKOWSKI, O. L. C. F. As atividades escoteiras como ferramenta metodológica no ensino da geografia. 2012

FERREIRA, Victor Ricardo Felix; DE DEUS, Thiago Cardoso; SOARES, Márlon Hebert Flor Barbosa. O movimento escoteiro como método de educação não formal para a discussão de

- conceitos químicos. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, v. 10, 2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GADOTTI, Moacir. História das Ideias pedagógicas. 5 ed., Editora Ática, São Paulo – SP. 1997.
- GASPAR, Alberto. A educação formal e a educação informal em ciências. Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, p. 171-183, 2002.
- KRASILCHIK, Myriam. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em perspectiva, 85-93, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar em Revista, p. 153-176, 2001.
- MACHADO, Vera Mattos. Análise das orientações didáticas dos PCN e de Ciências: enfoque sobre a problematização. Horizontes-Revista de Educação, v. 1, n. 1, p. 87-99, 2013.
- MAGALHÃES, Tamara Souza Neil. Memória e escotismo: as estratégias de preservação desenvolvidas pelo Movimento Escoteiro no Brasil. 2015.
- MARTINS-FILHO, Enéas. O escotismo como fator educativo. Revista de Educação Física/Journal of Physical Education, v. 4, n. 4, p. 3-3, 1935.
- MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. Ciência e público. Caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, v. 1, 2002.
- MELO, Bárbara de Caldas; SANT'ANA, Geisa. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. Comun. ciênc. saúde, p. 327-339, 2012.
- MENDES, Fino Vessam. Escotismo no Brasil: um movimento educacional. 2019.
- NUNES, Patrícia Vieira Delabeneta; DOMINGOS, Patrícia. Educação ambiental para o escotismo de acordo com a metodologia do movimento escoteiro. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação).
- OLIVEIRA, José Ricardo Cabidelli. Movimento Escoteiro: a vida de Baden-Powell e o nascimento do escotismo (1907-1908). Monografia. (Licenciado Pleno em História). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de História, Vitória, ES, 2011.
- PEREIRA, Ana Paula Costa. Educação não formal tendo como exemplo de modelo pedagógico o método escoteiro. Monografia de conclusão de curso de graduação como Bacharel em Pedagogia. Rio de Janeiro: Universidade, 2004.
- PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- PRADO, Marta Lenise do et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Escola Anna Nery, v. 16, p. 172-177, 2012.
- RANDI, Marco Antônio Ferreira; CARVALHO, Hernandes Faustino de. Aprendizagem através de Role-Playing Games: uma abordagem para a educação ativa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 1, p. 80-88, 2013.
- RICHARTZ, Terezinha. Metodologia ativa: a importância da pesquisa na formação de professores. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015.
- SABOTA, Heitor Silva. A geografia nas atividades escoteiras: o método de ensino e fundamentação pedagógica. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 3080-3092, 2019.

SEGURA, Eduardo; KALHIL, Josefina Barrera. A metodologia ativa como proposta para o ensino de ciências. REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 3, n. 1, p. 87-98, 2015.

SILVA, Gerson Pindaíba da; BASTOS, Manoel de Jesus; SOARES, Gilson dos Reis. O currículo multicultural: um caminho para uma educação igualitária. 2017

THOMÉ, Nilson. Movimento escoteiro: projeto educativo extra-escolar. Revista HISTEDBR On-line, v. 23, p. 171, 2006.

UNESCO NEWS. Paris: UNESCO, v. 62, 1981.

WILLUDWIG, Antonio Carlos. Métodos de pesquisa em educação. Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação, v. 23, n. 2, p. 204, 2014.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1: Bióloga formada pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: raphaelaaraujodeoliveira@gmail.com

Autor 2: Biólogo e professor formado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Especialização em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade Futura. Mestrando no Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: jonathaafegidio@gmail.com

Autor 3: Possui graduação em Ciências Biológicas, com ênfase em Biotecnologia, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2004), pós-graduação *latu sensu* em Educação inclusiva pela Unopar (2020), mestrado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2006) e Doutorado em Ciências Biológicas, com ênfase em Genética, pela Universidade de São Paulo (2014). Atua como docente na Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) nos cursos de Medicina e Enfermagem. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da FAMESC. É responsável pela disciplina "Bioética" nos cursos de Mestrado e Doutorado na Universidade Cândido Mendes em Campos-RJ. É tutora no curso de Licenciatura em Biologia do CEDERJ (2006-2009; 2015-ATUAL). É professora efetiva no Ensino Fundamental da prefeitura de Araruama. Tem experiência na área de Biologia Molecular, principalmente em Marcadores genéticos, atuando predominantemente nos seguintes temas: Uso de marcadores moleculares, DNA mitocondrial, DNA microssatélites, variabilidade genética, genética populacional, diagnóstico molecular, identificação humana e genética da conservação. Já participou também de projetos em Biotecnologia vegetal e de atividades relacionadas a projetos de melhoramento genético vegetal. Além disso, foi colaboradora na execução da disciplina de Biologia Molecular do curso de Ciências Biológicas da UENF, assim como, no curso de Biologia da USP-RP. E-mail: claudiacfa@yahoo.com.br